

Primeiros resultados da pesquisa:

Memórias de Guardas Universitários(as) da USP



PROF^a ANA LÚCIA PASTORE SCHRITZMEYER (COORDENADORA)

CLARA MORAES AMERICANO GRILLO, CLARISSA AIDAR OLIVEIRA, GABRIELA WHITAKER VISANI,

MARIANA CELANO DE SOUZA AMARAL (PESQUISADORAS)

ANA CAROLINE BONFIM PEREIRA (COLABORADORA)

Objetivos

- Coletar, sistematizar e divulgar a larga experiência acumulada pela Guarda Universitária (GU), desde sua criação (1984), mas ainda não formalmente registrada;
- Refletir sobre modelos de segurança em universidades do Brasil e do exterior;
- Contribuir para uma bibliografia referente à segurança pública brasileira, em especial em *campi* universitários.

Universidades estrangeiras

EUA – Campus Police

- Formatos variáveis com subordinação às polícias locais.
- Equipes à pé, de bicicleta, moto e/ou *segway*.
 - Tendências:
 - Maior profissionalização e uso de tecnologia;
 - Transparência dos dados;
 - Iniciativas de Policiamento Comunitário;
 - Preocupações com violência de gênero.



Bicycle Police da Stanford University



Aplicativo desenvolvido pela Yale Police

Universidades estrangeiras

América Latina

Problemas similares aos de universidades brasileiras:

- Terceirização;
- Altos investimentos em aparatos tecnológicos de vigilância (câmeras, portões eletrônicos, etc);
- Discussões sobre autonomia universitária;
- Falta de transparência na divulgação de dados.
- Modelo mais próximo ao da GU-USP = Guardia Universitaria de la Universidad de Puerto Rico.



Universidades estrangeiras

Canadá, Austrália e Europa

Special Constables

- Modelos “tradicionais”, que, muitas vezes, incluem voluntários;
- Participação de estudantes e professores;
- Foco em prevenção e policiamento comunitário.



Universidades brasileiras

TOTAL DE UNIVERSIDADES PESQUISADAS = 18

Federais (13)

Sul: 3 (UFSM, UFRGS, UFSC)

Sudeste: 3 (UFOP, UFMG, UFRJ)

Centro Oeste: 2 (UFMT, UnB)

Norte: 2 (UFAM, UFPA)

Nordeste: 3 (UFPE, UFRN, UFC)

Estaduais (5)

Sudeste (UNESP, UEMG, UERJ, UNICAMP, USP)



Universidades brasileiras

- Por que essas 18 universidades? Contatos com estudantes, relevância acadêmica, similaridades com a USP.
- Pesquisas realizadas nos respectivos sites institucionais.
- Uma tabela comparativa, detalhada, está em elaboração e se inspirou em um estudo realizado por outros(as) pesquisadores(as) do NEV: “Segurança no campus: um breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em universidades estrangeiras” In *Rev. bras. segur. pública* | São Paulo v. 7, n. 1, 182-198 Fev/Mar 2013.
<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/viewFile/274/140>
- Destaque: falta de transparência dos dados. Segurança parece não ser um assunto muito debatido e publicizado. Nos sites há poucas informações e as existentes são de difícil acesso.

Universidades brasileiras

- Metade das Universidades (9) registra ter segurança orgânica interna;
- Os profissionais orgânicos são geralmente denominados vigias ou vigilantes;
- Quando se tem acesso a nomes, os profissionais são todos homens;
- A terceirização é crescente (10);
- Parcerias com a Polícia Militar estão declaradas em 11 casos;
- Na maioria dessas universidades, a gestão da segurança está inserida em outro departamento, cujas atribuições são variadas. Isso pode indicar falta de autonomia;
- Somente a USP e a UFPE declaram ter uma instância administrativa especializada em segurança.



Universidades brasileiras

- Programas preventivos: pouco divulgados. Apenas 5 das 18 universidades os mencionam em seus sites;
- Alguns(mas) estudantes declaram que o tema da segurança nos *campi* é pouco discutido e publicizado, inclusive nas universidades que contam com segurança orgânica interna.

**CUIDADOS DE SEGURANÇA
USP**

**PREVENÇÃO É IMPORTANTE
DENTRO E FORA DO CAMPUS**

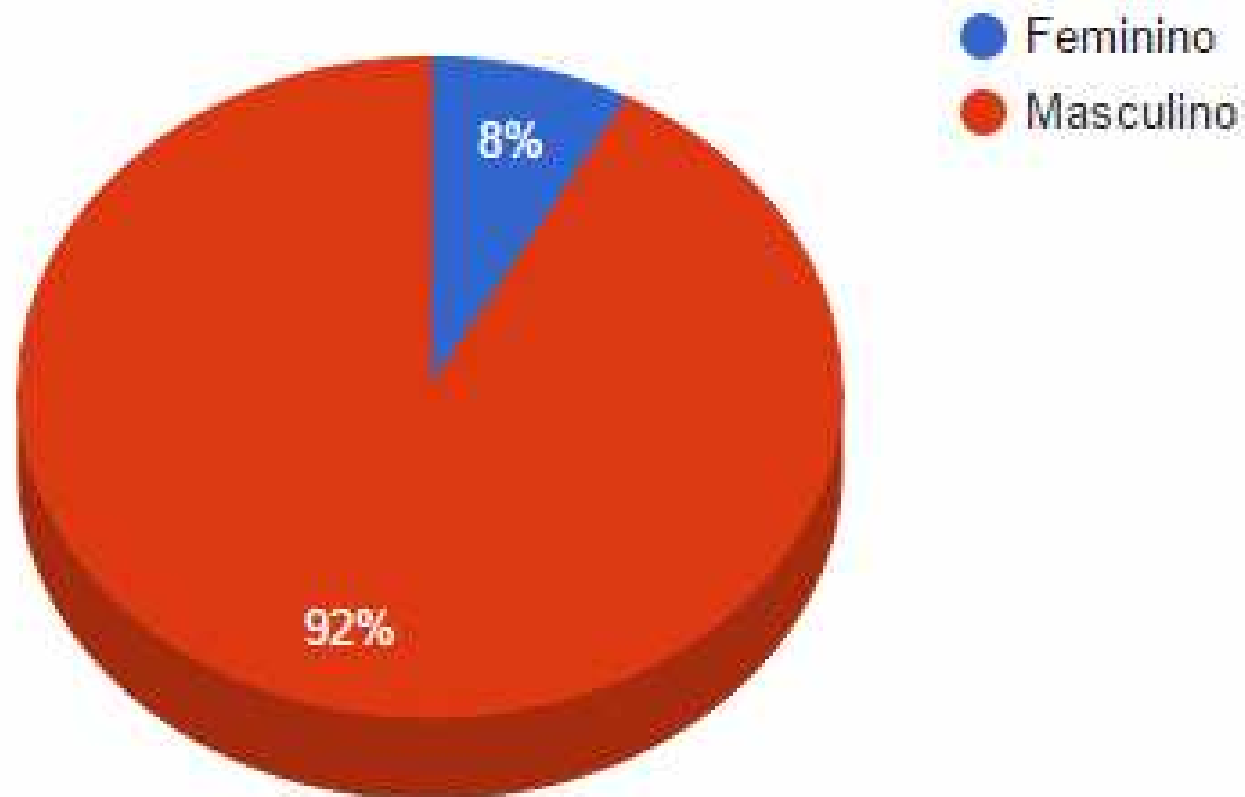
CONFIRA MAIS DICAS DE SEGURANÇA NO SITE
www.sppu.usp.br

USP Universidade de São Paulo
PRG PRG
USP Superintendência

A pesquisa: documentos e entrevistas

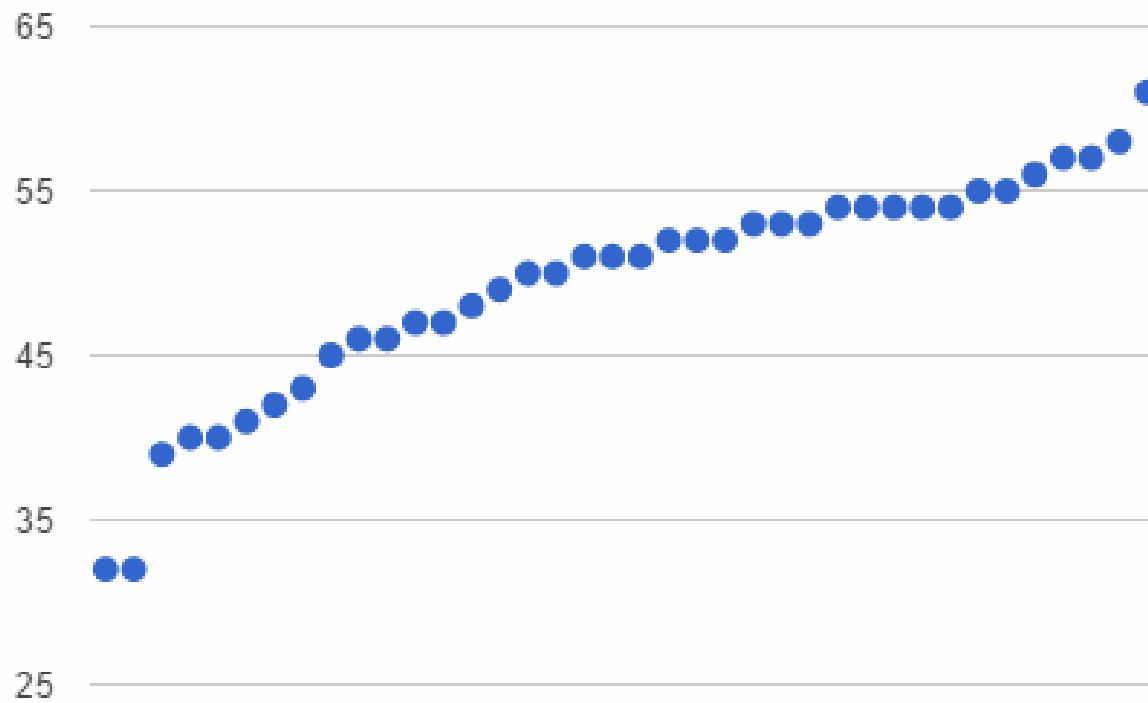
- De setembro de 2015 à março de 2016 foram:
 - a) Coletados documentos referentes à GU que se encontravam em arquivos da Reitoria, da Prefeitura Universitária, da Superintendência de Segurança e em acervos pessoais dos(as) guardas, tais como: portarias, relatórios, fotos, ementas de cursos, pesquisas, jornais e revistas.
 - b) Entrevistados(as) 38 guardas universitários(as), ativos ou recém aposentados(as), que haviam completado 15 ou mais anos de trabalho na GU, em janeiro de 2015 e em um dos 3 *campi* da cidade de São Paulo. Eram 44 os que preenchiam essas condições. Cinco dos entrevistados, mesmo com menos de 15 anos de GU, foram ouvidos.

Sexo



Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

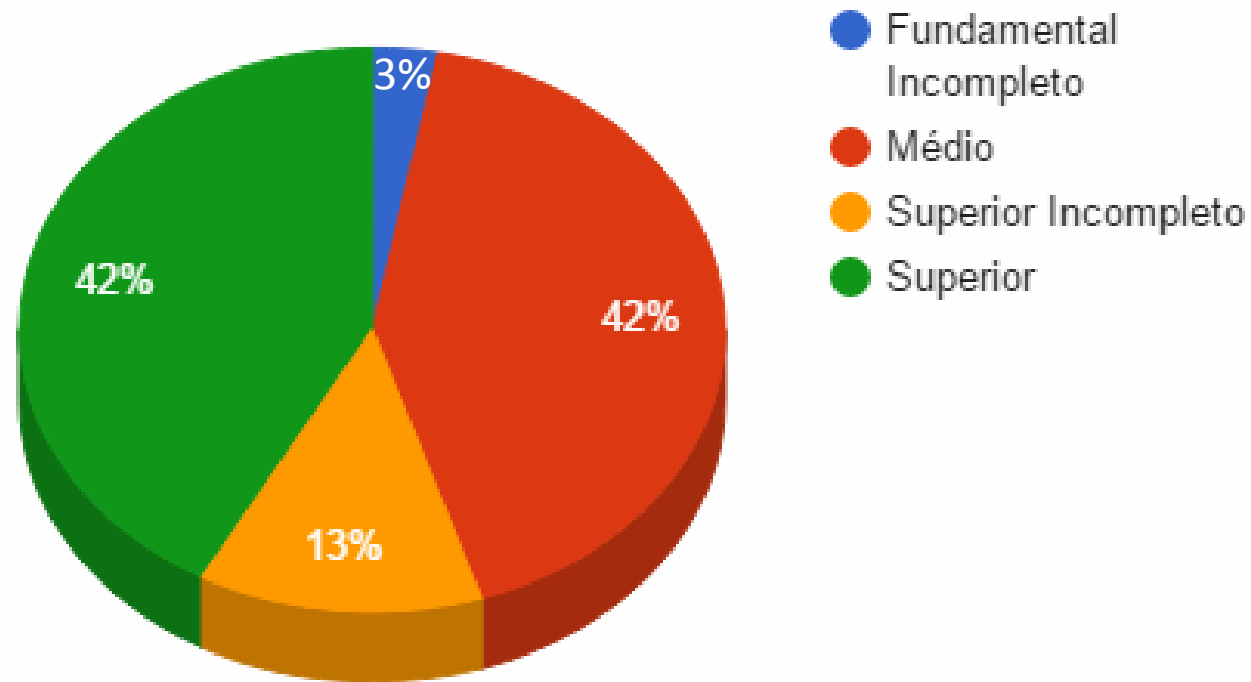
Idade



Média: 49,32 anos

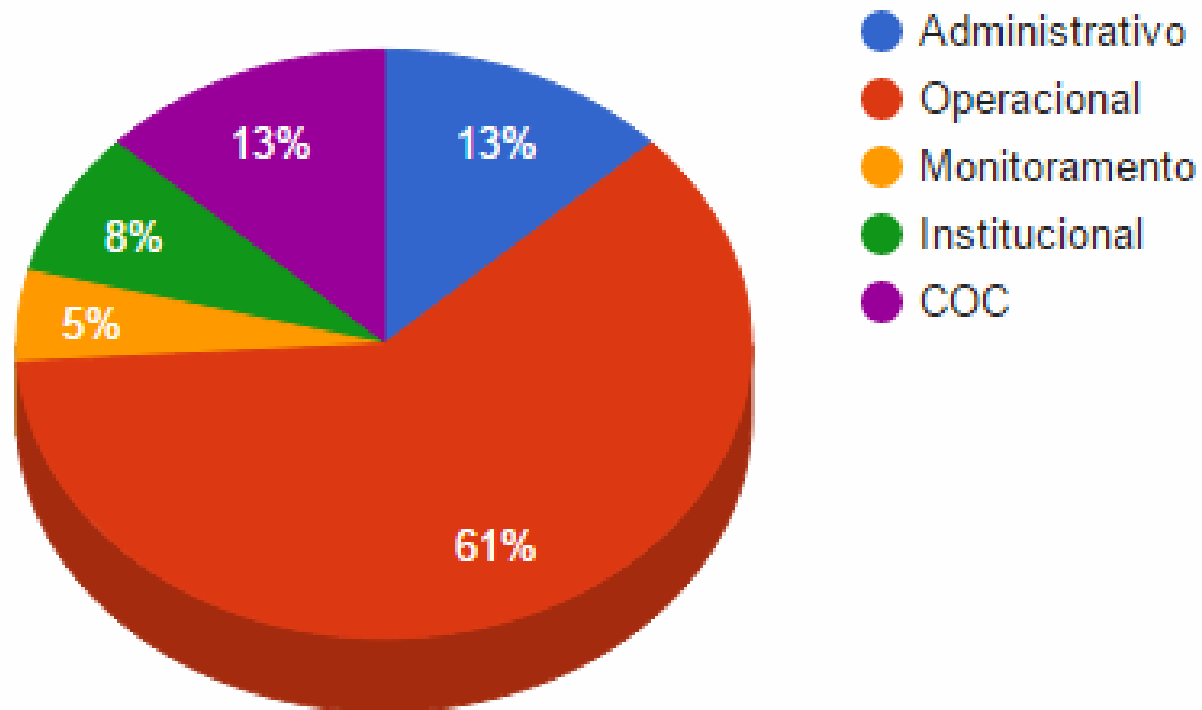
Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Escolaridade



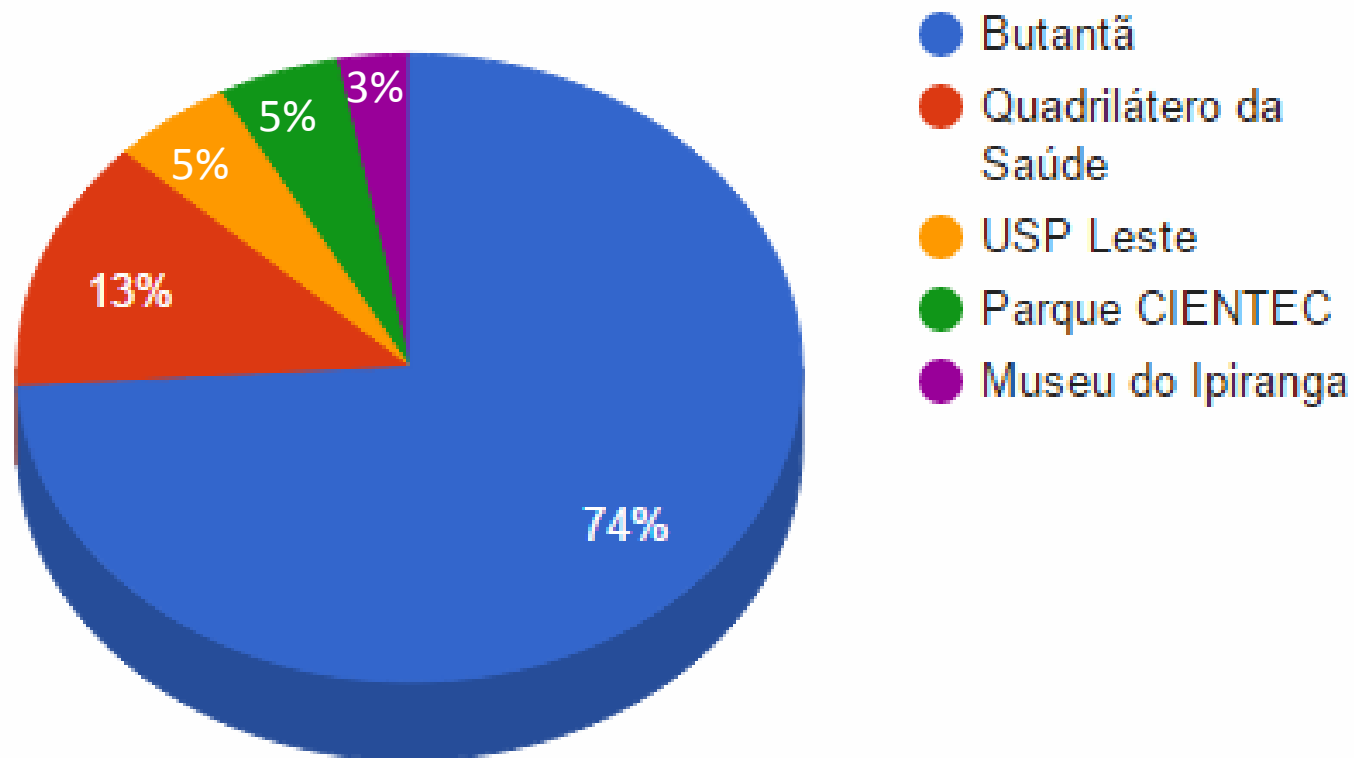
Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Setor de atuação



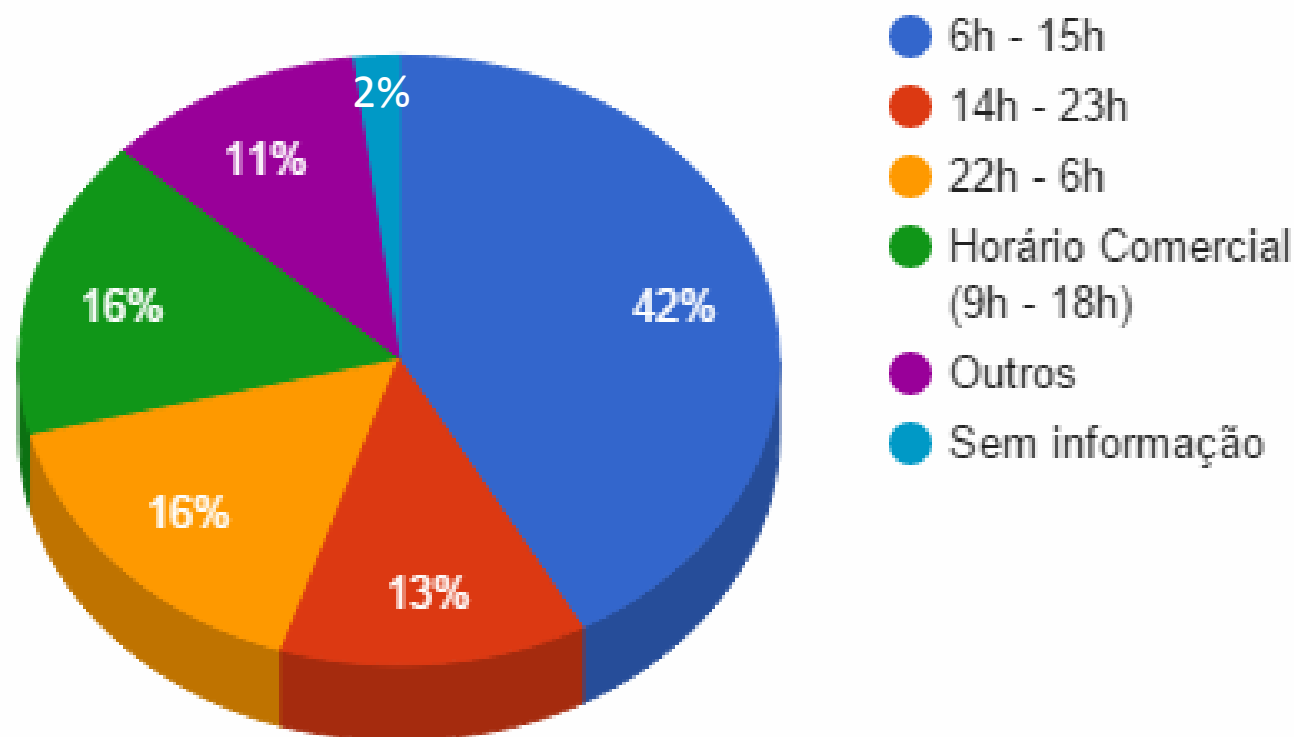
Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Local de trabalho



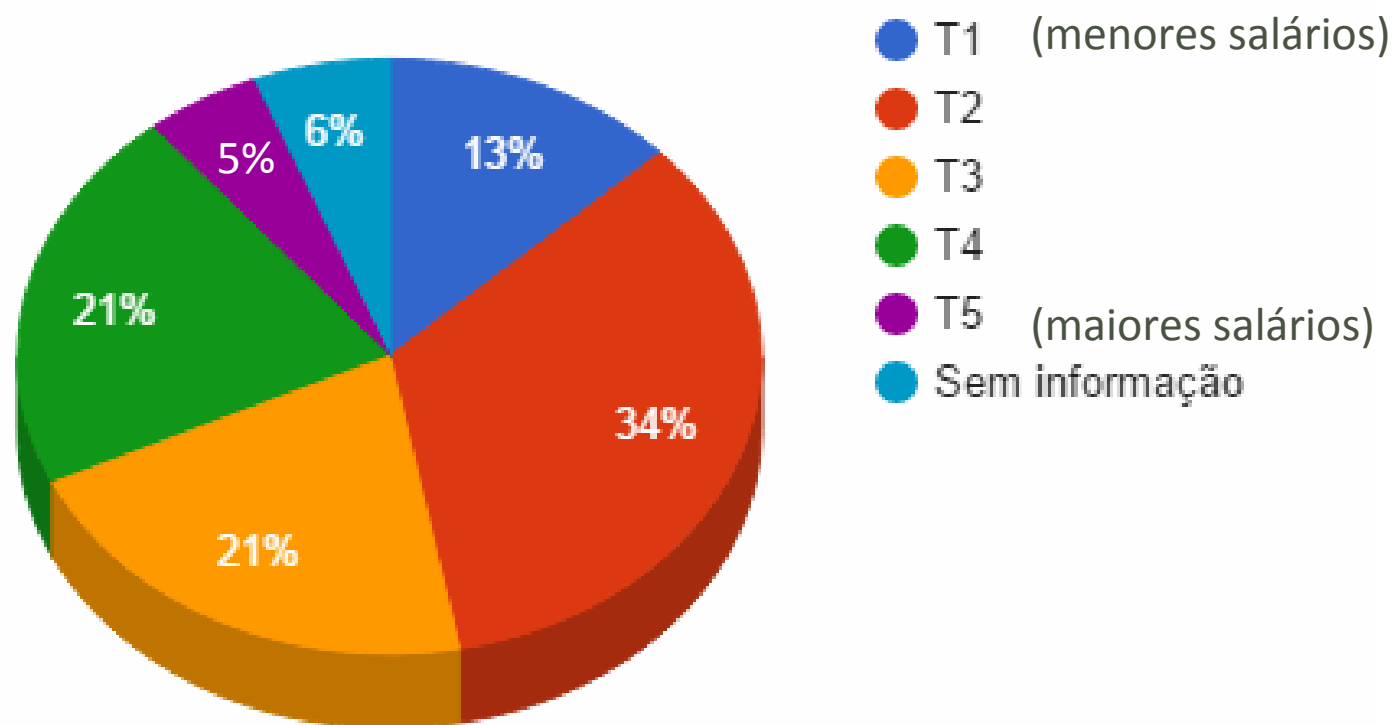
Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Horário de trabalho



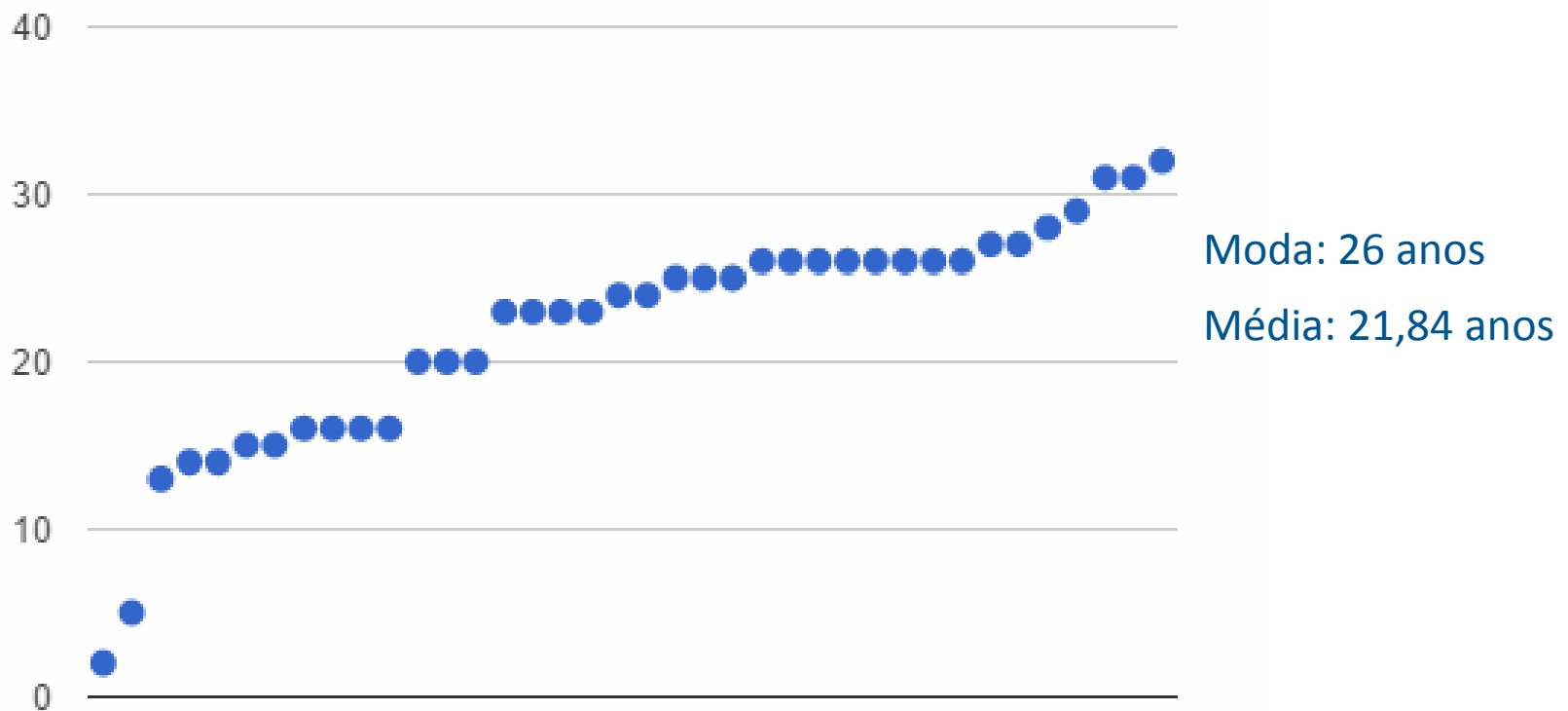
Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Nível técnico



Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Tempo de serviço



Pesquisa "Memórias de Guardas Universitários(as) da USP", 2015 - 2016. Base: 38 entrevistados.

Motivação para ser guarda

- Procurava emprego;
- Conhecia alguém que já trabalhava na USP;
- Tinha algum contato com a USP;
- A importância do nome USP.



Dia típico “de antigamente”

- Não havia muros;
- Não havia viaturas para todos os agentes de vigilância;
- “Pegavam bandido à unha” ;
- Já havia a presença da PM;
 - Se fazia de tudo: trabalhar como porteiro, policial, motorista de ônibus, eletricitista, “escrivão” etc;
- Havia maior união entre os guardas;
- Havia divisão entre agentes de segurança e de fiscalização;
- Havia uma guarda feminina.



Guarda feminina

- Foi criada como resposta a casos de estupro;
 - “Quando uma mulher é estuprada ela não quer ver nenhum homem na sua frente”;
- Cartilha da Prof^a Eva Blay;
- Sede e horário próprios (9h-17h);
- Hoje não existe nenhuma mulher no operacional.



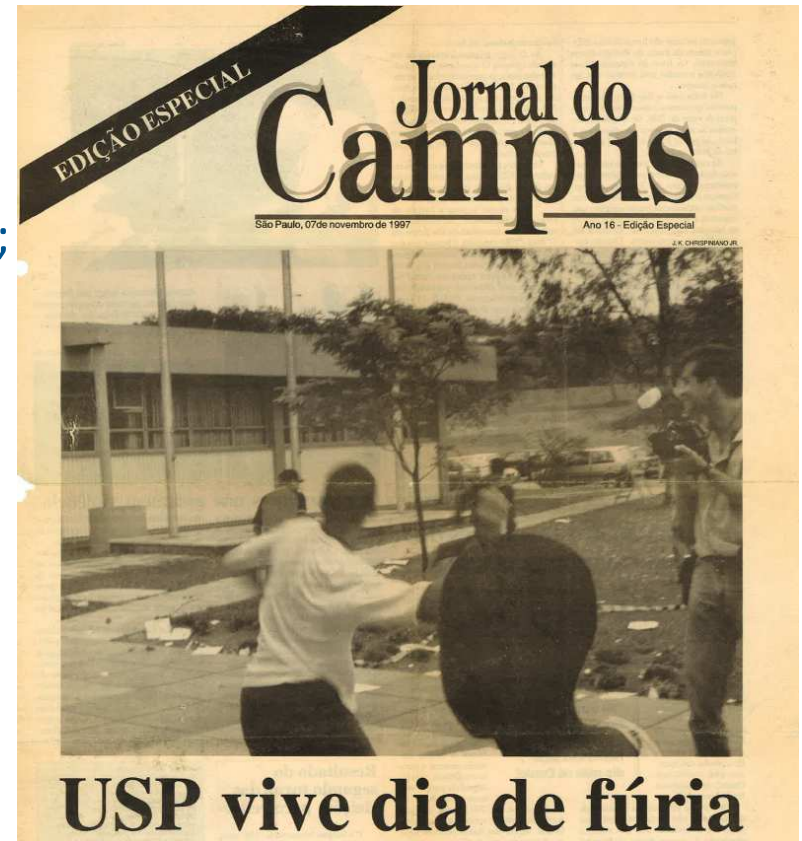
Dia típico, atualmente

- Chama-se mais a polícia/ arrisca-se menos;
- Há mais burocracia;
- Há uma nova divisão do campus do Butantã em quatro módulos.



Episódios mais marcantes

- Partos;
- Morte de um garoto da comunidade São Remo, em 1997, na raia olímpica, e culpabilização da GU;
- Sequestro de um guarda;
- Morte de um guarda no Ano Novo;
- Estupros;
- Desaparecimento do pai de um professor no Parque Cientec;
- Queda de um avião na raia.



Relacionamento com o SINTUSP

- Conflitos após a morte do garoto da comunidade São Remo na raia;
- Faltou apoio sindical em um processo judicial envolvendo o plano de carreira;
- Greves
 - Tensões devido à GU se incumbir da proteção do patrimônio;
 - Houve época em que a GU foi também incumbida de investigar os movimentos estudantil e sindical.



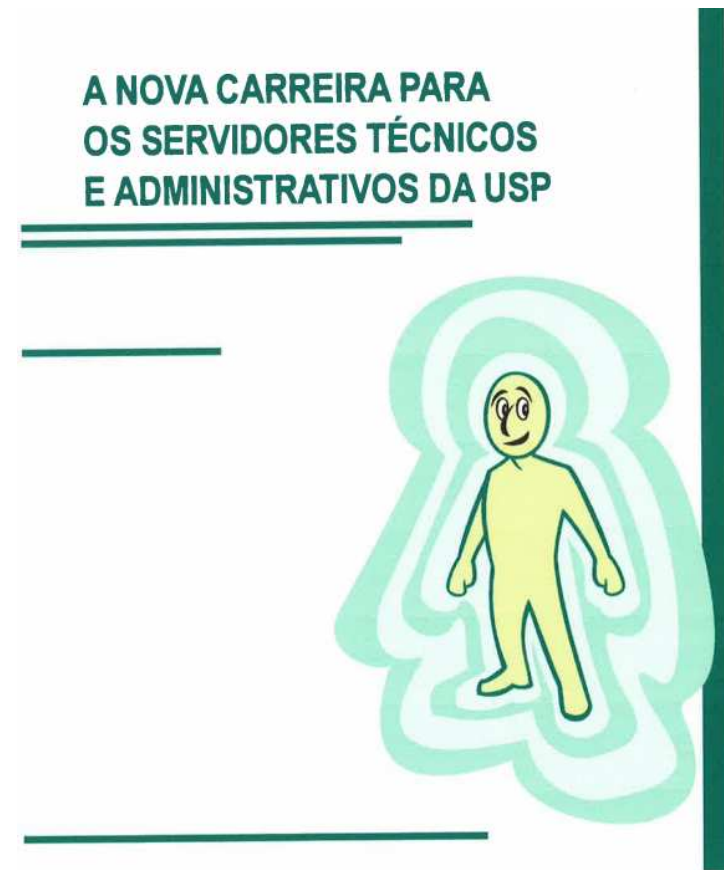
Porque é bom ser Guarda Universitário(a) da USP

- Salário;
- Ser útil;
- Ajudar;
- Conversar/orientar;
- Contato com a comunidade.



Principais problemas da Guarda, hoje

- Plano de Carreira;
- Desunião;
- Burocracia;
- Não reposição de uniformes;
- Falta de regulamentação/normas de conduta e procedimentos;
- “A Guarda foi esquecida”;
- A USP investe na PM e não na GU;
- As pessoas só falam de segurança e da Guarda quando acontece algo ruim.



Fim da guarda?

- Sim, porque
 - A idade média dos guardas está cada vez mais alta;
 - O PDV aumentou as aposentadorias;
 - Não há investimentos e novas contratações.
- Não, porque a USP depende da guarda.

PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA

Conselho da USP aprova a proposta



O QUE É

O PDV dá a opção a funcionários, preferencialmente os com **20 anos de trabalho** e entre **55 e 67 anos** de idade, de serem demitidos



ECONOMIA

6,5% a 7,5% deve ser a economia nos gastos com folha de pagamentos, segundo a universidade, a partir **de 2016**



INDENIZAÇÃO

Além do FGTS, **um salário por ano** trabalhado, até o limite de R\$ 400 mil, o que deve custar **R\$ 400 milhões** para a universidade

Relacionamento entre os(as) guardas

- A maioria reconhece que há graves problemas, especialmente em função de diferenças implementadas pelos planos de carreira;
- A maioria aponta desentendimentos acentuados entre agentes dos diferentes setores da GU, especialmente entre os do administrativo (que só executam trabalhos internos) e os do operacional (que trabalham nas ruas).



Polícia Militar nos *campi*

- Importante e necessária, pois ajuda a diminuir a violência;
- Sempre esteve presente;
- Se vale da estrutura da USP;
- Verbas da Superintendência têm sido investidas mais na PM do que na Guarda;
- “A polícia que está na Universidade deve ser diferenciada, pois não pode agir aqui como age no restante da cidade”;
- Há boa relação entre GUs e PMs nos *campi*;
- Falta um trabalho conjunto. Ex: efetivação compartilhada do sistema KOBAN.



Como melhorar e valorizar o trabalho dos(as) Guardas

- Ter um novo Regulamento/Estatuto, com definições mais objetivas das funções;
- Maior união entre os guardas;
- Mais tecnologia (câmeras inteligentes e aplicativos);
- Contratação de mais guardas (em especial mulheres);
- Divulgação dos trabalhos e resultados;
- Cursos eficientes.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Oferece 8 vagas **AGENTE DE VIGILÂNCIA**

R\$ 732,00

Comparecer munidos de todos os documentos (originais), curriculum, cópia da carteira de habilitação e do comprovante de escolaridade, à Rua da Reitoria, 109 – anexo do bloco L – Butantã – das 09:00/11:30 e 14:00/16:30 horas.

Inscrições: 01 a 17.09.99 (sem taxa de inscrição).

*Vigilância e Orientação de Tráfego no Campus (USP).
Requisitos: 2º grau completo ou 1º grau completo com 3 anos de experiência; indispensável Carteira Nacional de Habilitação (automóvel e moto).*

JCE/E/979

Locais, atividades e turnos

- A maioria já trabalhou em vários;
- Muitos gostaram de trabalhar na G.Bike;
- Vários que hoje estão no setor administrativo não gostariam de voltar para o operacional.



Melhores e piores épocas para trabalhar

- Há opiniões opostas sobre a gestão Ronaldo Pena;
- Segundo muitos, a pior época foi quando os coronéis assumiram a Superintendência, pois
- Houve mudanças arbitrárias de horários, atividades e da identidade da GU;
 - Predominava o autoritarismo;



Cursos e palestras

- Enquanto, segundo alguns, os cursos eram oferecidos a todos(as) os(as) guardas, segundo outros(as) eles se restringiam aos mais próximos a Ronaldo Pena;
- Houve questionamentos da eficácia e periodicidade dos cursos;
- O curso oferecido pelo SAMU foi especialmente elogiado.



Relação da Guarda com a comunidade São Remo

- Alguns guardas falaram em “território inimigo” e “vagabundinhos da favela”;
- Vários mencionaram a existência de um projeto de urbanização para a São Remo;
- O *Projeto Avizinhar* foi muito mencionado;
- Alguns mencionaram que “estudantes da FFLCH não querem que a Guarda vá atrás de menores infratores da São Remo”.



A USP é tida como “diferenciada” porque:

- “É a melhor universidade da América Latina”;
- Por ela circulam várias pessoas importantes;
- A comunidade uspiana é muito politizada;
- Está sempre na mira da mídia;
- Existe acentuada diversidade sexual e de gênero (o que incomoda alguns guardas).



Guardas negros

- Minoria;
- Destaques:
 - Especial sensação de vitória quando ingressaram;
 - Enfrentam desafios étnico-ideológicos. Ex:
 - guardas negros socorreram um racista;
 - entraram no Núcleo da Consciência Negra para efetuar uma prisão.



Potencialidades e limitações desta pesquisa

Esta não é uma “pesquisa aplicada”, feita em função de uma determinada finalidade.

Ela traz informações que podem servir a diversos fins.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que se propôs a mapear **perfis, atividades, expectativas, lembranças e opiniões de Guardas Universitários(as) da USP, especialmente com 15 ou mais anos de trabalho, como guardas, nos *campi* da Capital.**

Esperamos que o conjunto de informações coletado e sistematizado contribua para que guardas, gestores e outros profissionais tenham mais e melhores condições para avaliar e repensar os rumos da GU-USP.

Pretende-se concluir a pesquisa até o final de 2016, com um detalhado relatório analítico.

Material coletado e contatos

- Os documentos doados pelos(as) guardas e/ou coletados pelas pesquisadoras estão arquivados e disponíveis na biblioteca do Núcleo de Estudos da Violência da USP.
- O áudio das entrevistas não está disponível para consulta para garantir o anonimato dos(as) entrevistados(as), mas trechos transcritos serão futuramente disponibilizados.
- Contatos:

Prof^a **Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer** - alps@usp.br

Pesquisadora Sênior do NEV-USP

Coordenadora do **NADIR** - Núcleo de Antropologia do Direito da USP



Conjunto Didático de Filosofia e Ciências Sociais - sala 20
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315
Cidade Universitária - São Paulo/ SP - Brasil (05508-010)
Fones (55-11): 2648-0622; 3091-3718; 3091-0159.